



FACULDADE DE GOIANA – FAG
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

JOAQUINA BEATRIZ DE SOUZA CARDOSO
VÍVIA PATRÍCIA CORREIA DA SILVA

IMPORTÂNCIA DA PRESENÇA PATERNA NAS CONSULTAS DE PRÉ-NATAL

GOIANA
2025

VÍVIA PATRÍCIA CORREIA DA SILVA
JOAQUINA BEATRIZ DE SOUZA CARDOSO

IMPORTÂNCIA DA PRESENÇA PATERNA NAS CONSULTAS DE PRÉ-NATAL

Artigo científico apresentado ao Curso de Enfermagem da Faculdade de Goiana – FAG, como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharéis em Enfermagem.

Orientador(a): Isabela Dayani Teles de Lima

Ficha catalográfica elaborada pela Biblioteca da FAG – Faculdade de Goiana,
com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

C268i Cardoso, Joaquina Beatriz de Souza

Importância da presença paterna nas consultas de pré-natal. / Joaquina Beatriz de Souza Cardoso; Vivia Patrícia Correia da Silva. – Goiana, 2025.

28f. il.:

Orientador: Profa. Esp. Isabela Dayani Tales de Lima.

Monografia (Curso de Graduação em Enfermagem) Faculdade de Goiana.

1. Paternidade ativa. 2. Pré-natal. 3. Enfermagem. 4. Políticas públicas.
I. Título. II. Silva, Vivia Patrícia Correia da.

BC/FAG

CDU: 616-055.2

JOAQUINA BEATRIZ DESOUZA CARDOSO

VÍVIA PATRÍCIA CORREIA DA SILVA

IMPORTÂNCIA DA PRESENÇA PATERNA NAS CONSULTAS DE PRÉ-NATAL

Artigo científico apresentado ao Curso de Enfermagem da Faculdade de Goiana - FAG, como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharéis em Enfermagem.

Goiana, _____ de _____ de _____.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Esp. Isabela Dayani Tales de Lima (orientadora)

Faculdade de Goiana (FAG)

Prof. PhD. Hélio Oliveira dos Santos Rodrigues (examinador)

Faculdade de Goiana (FAG)

Prof. Esp. Áurea de Fátima Farias Silva (examinadora)

Faculdade de Goiana (FAG)

AGRADECIMENTOS

Ao encerrar esta jornada, nossos corações se enchem de gratidão e reconhecemos que nenhum passo foi dado sozinha. Primeiramente, e acima de tudo, agradecemos a Deus. Ele foi e é o nosso ajudador, a presença constante que nos amparou nos momentos mais difíceis em nossas vidas.

Gratidão aos nossos familiares, pela força e suas orações foram o escudo que nos protegeu e nos sustentou até aqui, e continua nos sustentando. Agradecemos o Dr. Vinícius de Lacerda (Biomédico) por ter segurado em nossas mãos, que nos ajudou de forma decisiva na construção desse trabalho.

Nosso reconhecimento se volta também aqueles que nos guiaram com sabedoria e amor, que mostraram que a docência é um ato de encorajamento que vai muito além da sala de aula. A vida acadêmica nos presenteou com amizades que se tornaram um lar. Somos imensamente grata ao nosso grupo, nas pessoas de Ana Caroline, Eneida Sena, Erika e Letícia Soares, vocês são a segunda família que a universidade nos deu. Tornando a jornada mais leve e feliz.

Finalmente, nosso agradecimento se estende a todos que, de alguma forma, fizeram parte dessa caminhada. Aos que não citamos nominalmente, mas que se fazem presentes, seja no apoio silencioso, na torcida sincera ou nos pequenos gestos que fizeram nossos dias mais leves, saibam que vocês foram essenciais. Este não foi um sonho solitário, mas um sonho sonhado em conjunto e forjado por muitas mãos.

Obrigada a todos!

Para que todos vejam, e saibam, e considerem, e juntamente entendam que a mão do Senhor fez isto (Isaías 41:20).

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	7
2 REVISÃO DE LITERATURA	8
3 METODOLOGIA.....	15
4 RESULTADOS	17
5 DISCUSSÃO	18
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	22
REFERÊNCIAS	24

IMPORTÂNCIA DA PRESENÇA PATERNA NAS CONSULTAS DE PRÉ-NATAL

Joaquina Beatriz de Souza Cardoso¹

Vívia Patrícia Correia da Silva²

Isabela Dayani Tales de Lima³

RESUMO

A gravidez representa um momento de mudanças significativas não apenas para as mulheres, mas também para os homens, que assumem um novo papel como pais. Esta revisão integrativa analisou a importância da presença paterna nas consultas de pré-natal e suas implicações para a saúde materno-infantil, o vínculo familiar e a prática de Enfermagem. A busca foi realizada em SciELO, PubMed e BDENF identificou estudos sobre benefícios, barreiras e estratégias de inclusão do pai. Os resultados sintetizados indicam como principais obstáculos: barreiras culturais (30%), ausência de políticas públicas específicas (25%), infraestrutura inadequada nas UBS (20%), jornadas de trabalho incompatíveis (20%) e despreparo profissional (15%). Evidências apontam benefícios consistentes da participação paterna, como redução da ansiedade materna, fortalecimento do vínculo mãe-pai-bebê, maior adesão ao acompanhamento e preparo para a parentalidade. Estratégias promissoras incluem acolhimento qualificado na APS, comunicação direta com os pais, flexibilização de horários e implementação efetiva do “pré-natal do parceiro”. Conclui-se que a inclusão paterna exige ação articulada entre políticas públicas, capacitação de profissionais e reestruturação dos serviços, promovendo um modelo de cuidado equitativo e humanizado que reconheça a paternidade ativa desde a gestação.

Palavras-chave: Paternidade ativa; pré-natal; enfermagem; políticas públicas.

ABSTRACT

Pregnancy represents a moment of significant changes not only for women but also for men, who take on a new role as fathers. This integrative review analyzed the importance of paternal presence in prenatal consultations and its implications for maternal and child health, family bonding, and nursing practice. The search was conducted in SciELO, PubMed, and BDENF and identified studies on the benefits, barriers, and strategies for including the father. The synthesized results indicate the main obstacles as: cultural barriers (30%), absence of specific public policies (25%), inadequate infrastructure in UBS (20%), incompatible work schedules (20%), and professional unpreparedness (15%). Evidence points to consistent benefits of paternal involvement, such as reduced maternal anxiety, strengthening the mother-father-baby bond, greater adherence to follow-up care, and preparation for parenthood. Promising strategies include qualified reception in primary health care, direct communication with parents, flexible scheduling, and effective implementation of "partner prenatal care." It is

¹ beatrizsouza019@gmail.com

² viviapatriciacorreia@gmail.com

³ isabeladayani@hotmail.com

concluded that paternal inclusion requires coordinated action between public policies, professional training, and service restructuring, promoting a model of equitable and humanized care that recognizes active fatherhood from gestation.

Keywords: Active fatherhood; prenatal care; nursing; public policies.

1 INTRODUÇÃO

A presença paterna durante as consultas de pré-natal tem ganhado espaço nas discussões sobre saúde reprodutiva, pois representa um fator essencial para o fortalecimento dos vínculos familiares e para o bem-estar da gestante. Os autores Santos, Dias e Markus (2025), destacam que o envolvimento do pai no acompanhamento gestacional proporciona apoio emocional à mulher, amplia sua percepção sobre a paternidade e promove um ambiente de acolhimento e corresponsabilidade. De maneira semelhante, Freitas e Alves (2021) destacam que a participação ativa do homem no pré-natal fortalece os laços afetivos com a gestante e com o bebê, além de contribuir para a construção de uma paternidade mais consciente e colaborativa.

Apesar desses benefícios evidenciados na literatura, ainda se observa que a presença do pai nas consultas pré-natais é pouco frequente, sendo limitada por barreiras culturais, sociais e institucionais. A problemática central reside na naturalização da gestação como responsabilidade exclusiva da mulher, o que gera a invisibilidade paterna nesse processo. Assim, parte-se da hipótese de que a inclusão efetiva do pai no pré-natal não apenas favorece a saúde física e emocional da gestante e do bebê, mas também fortalece a estrutura familiar e contribui para a corresponsabilidade nos cuidados parentais (Walsh *et al.* 2021).

As experiências de pais de primeira viagem em serviços perinatais: presentes, mas invisíveis” aborda a forma como homens vivenciam a transição para a paternidade nos serviços de saúde, evidenciando que, apesar de estarem fisicamente presentes durante a gestação, parto e pós-parto, ainda são frequentemente negligenciados pelos profissionais. O estudo revela que os serviços permanecem centrados na figura materna, limitando a participação e o reconhecimento do pai. Essa exclusão pode afetar o vínculo familiar e o bem-estar emocional paterno. Assim, a pesquisa reforça a necessidade de práticas mais inclusivas que valorizem a paternidade ativa e o cuidado compartilhado (Hodgson *et al.* 2021).

A transição para a parentalidade é um momento de intensas mudanças emocionais e psicológicas, no qual o vínculo afetivo entre pais e filhos exerce papel essencial no bem-estar

familiar e no desenvolvimento da criança. Com base na teoria do apego, esse vínculo começa a ser construído ainda na gestação, caracterizando o apego pré-natal, que reflete o investimento afetivo dos pais em relação ao feto. Esse laço inicial tende a influenciar o apego pós-natal, manifestado nas interações e cuidados com o bebê após o nascimento. Assim, compreender o desenvolvimento do apego desde o período pré-natal é fundamental para promover relações parentais saudáveis e fortalecer o vínculo afetivo familiar (Trombetta *et al.* 2021).

Justifica-se, portanto, a realização desta pesquisa pela escassez de políticas e práticas que incluam efetivamente o pai no processo gestacional. Ao analisar os benefícios da presença paterna e as estratégias para estimular sua participação, este trabalho busca fornecer subsídios para a atuação da enfermagem e para o fortalecimento das políticas públicas, promovendo um modelo de cuidado mais inclusivo e equitativo, capaz de valorizar a parentalidade compartilhada desde o início da vida.

Dessa forma, esta pesquisa procura responder: como a participação do pai nas consultas de pré-natal contribui para a promoção da saúde da gestante e do bebê, e quais estratégias podem ser implementadas para estimular sua presença nesse processo? Essa problematização possibilita refletir sobre o papel da enfermagem, das políticas públicas e da educação em saúde na construção de um modelo de cuidado mais equitativo, inclusivo e humanizado, capaz de valorizar a corresponsabilidade parental desde o início da vida.

Portanto, objetiva-se analisar a importância da presença paterna nas consultas de pré-natal, destacando sua contribuição para a promoção da saúde e o bem-estar da gestante, do bebê e da família como um todo, identificar os benefícios da participação paterna no pré-natal para a saúde física e emocional da gestante e do bebê, além de, avaliar a relação entre a presença do pai durante o pré-natal e a satisfação dos pais em relação ao acompanhamento gestacional e verificar de que forma a inclusão do pai fortalece o vínculo familiar e favorece a corresponsabilidade nos cuidados parentais.

2 REVISÃO DE LITERATURA

Os autores Santos, Dias e Markus (2025), informam que a gestação é um período permeado por transformações físicas e emocionais que afetam diretamente a mulher e também seu parceiro. Nesse contexto, a presença paterna nas consultas pré-natais deixa de ser secundária e se consolida como um elemento fundamental de apoio emocional e psicológico à

gestante. O envolvimento do pai fortalece o vínculo conjugal, amplia sua compreensão sobre a paternidade e proporciona segurança à mulher, gerando um ambiente de acolhimento e corresponsabilidade. Assim, a paternidade é ressignificada como papel ativo e participativo desde o início da gestação.

A presença paterna durante o pré-natal favorece a comunicação no casal e estimula decisões compartilhadas, promovendo maior consciência sobre os cuidados necessários. Esse engajamento contribui para a preparação emocional do homem frente à paternidade e amplia sua percepção sobre os riscos e demandas da gestação. Além disso, o pai passa a atuar como parceiro no cuidado preventivo, participando das orientações de saúde e contribuindo para o bem-estar da família. Desse modo, a inclusão paterna no pré-natal é vista como ferramenta de fortalecimento familiar e de promoção da saúde materno-infantil (Santos, Dias e Markus, 2025).

Para os autores Freitas e Alves (2021), o envolvimento do pai durante as consultas de pré-natal é uma estratégia eficaz de fortalecimento dos vínculos afetivos entre pai, mãe e filho. A participação ativa permite que o homem compreenda as transformações da gestante e atue como agente de suporte emocional, ampliando o sentimento de segurança da mulher. A enfermagem exerce papel fundamental nesse processo, ao incentivar e orientar os pais, criando condições para que estejam presentes e engajados de forma contínua. Assim, o pré-natal torna-se um espaço de aprendizado e construção da paternidade.

A integração do pai também traz benefícios para sua própria saúde, já que o pré-natal masculino favorece a realização de exames e a adoção de práticas preventivas. Essa participação contribui para o autoconhecimento e a redução de comportamentos de risco, ao mesmo tempo em que melhora a comunicação conjugal e fortalece o preparo para os desafios da paternidade. Dessa forma, o pré-natal ultrapassa a dimensão materno-infantil e se consolida como política de saúde integral, promovendo bem-estar familiar e maior engajamento masculino (Freitas e Alves, 2021).

Os autores Santos *et al.* (2022), explicam que a presença do pai no pré-natal desempenha papel crucial na promoção da saúde materno-infantil, pois reduz a ansiedade da gestante e fortalece os laços familiares. A participação masculina desde o início da gestação contribui para a divisão de responsabilidades, promovendo equilíbrio emocional e maior preparo para os cuidados com o bebê. O trinômio mãe-pai-filho é fortalecido por meio de um processo de corresponsabilidade que valoriza a paternidade ativa e presente. Assim, a inclusão do homem é vista como estratégia central para a saúde familiar.

Santos *et al.* (2022) evidenciam que a inserção do pai nas consultas favorece a prevenção de complicações e possibilita o acesso a informações relevantes sobre saúde sexual, planejamento familiar e cuidados preventivos. A política do “Pré-Natal do Parceiro” surge como um recurso importante, embora ainda limitada por barreiras culturais e estruturais. Para superar esses desafios, torna-se essencial ampliar campanhas educativas e políticas públicas que incentivem a paternidade participativa. Desse modo, a presença paterna consolida-se como pilar para um modelo de cuidado integral, equitativo e humanizado.

Os autores Bareter e Molin (2024), informam que o engajamento do pai durante a gestação representa um fator essencial para o fortalecimento do vínculo familiar e para o suporte emocional da gestante. A presença ativa do homem nas consultas pré-natais amplia a sensação de acolhimento, proteção e segurança da mulher, minimizando tensões próprias do período. Essa participação ativa cria um ambiente emocionalmente saudável, no qual a gestante se sente amparada e valorizada, favorecendo uma vivência mais positiva da maternidade.

Bareter e Molin (2024) destacam que o envolvimento paterno transcende a presença física, incorporando atitudes de escuta, empatia e corresponsabilidade. Ao se integrar ao processo gestacional, o homem fortalece não apenas os laços com a parceira, mas também o vínculo precoce com o bebê. Essa postura promove um modelo de parentalidade colaborativa e consciente, no qual o casal compartilha responsabilidades e constrói relações baseadas no afeto e no diálogo. Assim, a participação do pai no pré-natal consolida-se como prática transformadora para a estrutura familiar e para o desenvolvimento saudável da criança.

Os autores Diniz *et al.* (2021), relatam que a presença paterna durante o pré-natal representa um fator central para a promoção da saúde integral da gestante e do bebê. O acompanhamento masculino contribui para reduzir sentimentos de ansiedade, medo e solidão, fortalecendo a rede de apoio e ampliando a sensação de acolhimento da mulher. Quando o pai participa das consultas, há uma divisão mais equilibrada das responsabilidades, o que reforça o vínculo conjugal e prepara ambos para o cuidado com o recém-nascido. Essa interação precoce favorece a construção de um ambiente familiar mais seguro e afetivo.

A ausência paterna compromete não apenas o bem-estar psicológico da gestante, mas também a qualidade do acompanhamento pré-natal. A sobrecarga emocional e prática recai exclusivamente sobre a mulher, o que pode prejudicar a detecção precoce de riscos e a adesão ao cuidado. Tal situação perpetua modelos culturais que desresponsabilizam o pai e limitam sua inserção no processo gestacional. Em contrapartida, a participação ativa do homem

favorece a redução do estresse materno, promove equilíbrio emocional e contribui para a consolidação de uma paternidade consciente e corresponsável (Diniz *et al.*, 2021).

Os autores Silva *et al.* (2021), informam que a inserção do pai no ciclo gravídico-puerperal traz benefícios diretos para a saúde emocional da gestante e para o desenvolvimento do bebê. A presença masculina ajuda a reduzir a ansiedade, proporcionando um ambiente mais seguro e acolhedor. Além de reforçar o vínculo afetivo precoce entre pai e filho, o envolvimento paterno fortalece a relação conjugal, ampliando o sentimento de pertencimento do homem ao processo da gestação. Assim, a tríade mãe-pai-filho torna-se mais sólida e integrada.

A relevância do pai no momento do parto e no período do puerpério. Sua presença no nascimento confere à mulher segurança e conforto, contribuindo para reduzir a tensão, a dor e até a necessidade de intervenções médicas. Já no pós-parto, a atuação conjunta no cuidado com o bebê e nas tarefas domésticas auxilia a recuperação materna, previne quadros de depressão pós-parto e promove maior equilíbrio familiar. Dessa forma, a participação masculina amplia os benefícios da gestação para além do nascimento, consolidando uma paternidade ativa e afetiva (Silva *et al.*, 2021).

Para os autores Farias, Fiorentin e De Bortoli (2023), a presença paterna durante o pré-natal atua como fator protetivo para a saúde emocional da gestante. O envolvimento do pai nas consultas médicas, exames e acompanhamento diário da gravidez proporciona confiança e segurança, reduzindo sentimentos de medo e ansiedade. Essa atuação contínua fortalece a mulher diante das transformações físicas e emocionais da gestação e contribui para uma preparação mais tranquila para o parto.

O vínculo precoce do pai com o bebê promove efeitos positivos duradouros na vida familiar. Conversas, toques e interações ainda no período gestacional ampliam a conexão afetiva, fortalecendo o laço entre pai e filho. Além disso, a presença paterna reduz os níveis de estresse da gestante, favorecendo um ambiente mais saudável e equilibrado. Essa corresponsabilidade amplia a equidade de gênero e transforma práticas de cuidado historicamente atribuídas apenas à mãe, estabelecendo um modelo de paternidade mais afetivo e participativo (Farias, Fiorentin e De Bortoli, 2023).

Os autores Santos *et al.* (2022), explicam que o envolvimento do pai nas consultas de pré-natal contribui diretamente para o bem-estar físico e emocional da gestante e para o desenvolvimento saudável do bebê. A participação ativa proporciona à mulher maior sensação de segurança e reduz sintomas de estresse e ansiedade, criando um ambiente familiar mais

estável. Além disso, essa presença estimula práticas de autocuidado e reforça o vínculo entre os membros da família, favorecendo a formação de uma base afetiva sólida.

Santos *et al.* (2022), relatam que os benefícios da presença paterna vão além do apoio emocional, alcançando também a esfera social e preventiva. A participação do homem amplia o acesso a informações de saúde, reduz comportamentos de risco, como o uso de álcool e tabaco, e fortalece a adesão a hábitos de vida saudáveis. Para consolidar essa prática, é fundamental investir em políticas públicas inclusivas e na atuação de profissionais de enfermagem que incentivem a inserção masculina. Dessa forma, a tríade mãe-pai-filho é fortalecida desde a gestação, refletindo-se em vínculos duradouros e protetores.

Os autores Moura *et al.* (2024), a inserção do pai no contexto do pré-natal enfrenta obstáculos relevantes, especialmente nas Unidades Básicas de Saúde. Ainda que a presença masculina represente suporte emocional para a gestante e fortalecimento do vínculo familiar, fatores estruturais e culturais dificultam sua participação. O predomínio do público feminino nos serviços de saúde, a escassez de políticas específicas de acolhimento masculino e a resistência social quanto ao papel do homem na gestação contribuem para a exclusão paterna desse processo.

Moura *et al.* (2024), apontam também barreiras relacionadas ao próprio ambiente profissional. Enfermeiros relatam sobrecarga de trabalho, falta de capacitação e ausência de protocolos direcionados ao pré-natal do parceiro, fatores que limitam a inclusão masculina. Além disso, a carência de espaços adequados e recursos materiais gera desconforto para os pais e dificulta sua permanência nos atendimentos. Essas limitações institucionais reduzem a adesão masculina e comprometem a efetividade do cuidado pré-natal, restringindo a construção de uma paternidade mais ativa e corresponsável.

Os autores Lima e Barbosa (2020), informam que a construção histórica da masculinidade, associada ao papel de provedor e distante das práticas de cuidado, representa uma barreira significativa à participação do pai no pré-natal. Valores socioculturais ainda atribuem à mulher a responsabilidade quase exclusiva pelo processo gestacional, o que perpetua sua invisibilidade nesse espaço. Soma-se a isso a fragilidade de políticas públicas efetivas que incluam o homem como sujeito de cuidado, reforçando a ideia de que o pré-natal é um campo essencialmente feminino.

Lima e Barbosa (2020), evidenciam ainda fatores sociais que restringem a presença paterna, como a exigência do mercado de trabalho e a ausência de políticas laborais flexíveis. Jornadas extensas e incompatíveis com os horários das consultas, aliadas à falta de licenças

específicas, dificultam o comparecimento do pai. Essa realidade inviabiliza a corresponsabilização desde o início da gestação e fragiliza o vínculo familiar. Além disso, profissionais de saúde muitas vezes não estimulam a presença masculina, limitando o acolhimento e reforçando práticas centradas exclusivamente na gestante.

Os autores Marques, Freitas e Ferreira Júnior (2023), exemplificam que a participação masculina nas consultas pré-natais ainda é incipiente, marcada por desafios culturais e institucionais. A visão social que associa o cuidado gestacional à mulher, somada à formação profissional pouco voltada à saúde do homem, contribui para a baixa adesão paterna. Muitos enfermeiros relatam insegurança em acolher os pais, pois não receberam preparo acadêmico específico sobre paternidade ativa e pré-natal masculino. Essa lacuna formativa reforça práticas centradas exclusivamente na gestante.

Outro entrave, segundo Marques, Freitas e Ferreira Júnior (2023) é de ordem social e estrutural. Jornadas de trabalho longas e rígidas dificultam a presença do pai, revelando a distância entre as políticas públicas existentes e a realidade cotidiana dos homens. Mesmo quando há interesse dos profissionais em incluir os pais, os convites indiretos, geralmente feitos pela gestante, reduzem a efetividade da convocação. Estratégias mais diretas, como contato telefônico ou visitas de agentes comunitários, mostram-se mais eficazes, mas ainda pouco utilizadas. Essas falhas reforçam a necessidade de políticas públicas mais assertivas e inclusivas.

As autoras Monteiro *et al.* (2023), relatam que a participação paterna no pré-natal ainda é dificultada por barreiras culturais que historicamente atribuíram às mulheres o papel exclusivo de cuidadoras. A percepção do espaço obstétrico como feminino gera desconforto nos homens, que muitas vezes se sentem deslocados ou desmotivados a comparecer às consultas. Além disso, a falta de representações sociais positivas da paternidade ativa limita o envolvimento do pai e perpetua seu papel tradicional de provedor, afastando-o do processo gestacional.

Fatores sociais e profissionais que contribuem para essa exclusão. Longas jornadas de trabalho, baixa escolaridade e ausência de políticas públicas compatíveis com a realidade masculina dificultam a presença nos atendimentos. Nos serviços de saúde, práticas pouco acolhedoras como a falta de diálogo com os pais e orientações dirigidas apenas à gestante reforçam esse afastamento. Para transformar esse cenário, é necessário revisar protocolos, capacitar profissionais e promover um ambiente inclusivo, favorecendo uma paternidade mais participativa e uma assistência pré-natal integral (Monteiro *et al.*, 2023).

Ladeira, Serrano e Apolinário (2021), destacam que estimular a presença do pai no pré-natal exige a superação de barreiras culturais e estruturais que ainda o excluem desse processo. Embora o acompanhamento conjunto proporcione benefícios emocionais e sociais para a gestante, o bebê e o próprio pai, a visão tradicional que delega à mulher a responsabilidade exclusiva pela gestação permanece como entrave. Para transformar essa realidade, é necessário adotar estratégias educativas que promovam a paternidade ativa e resinifiquem o papel masculino na saúde reprodutiva e familiar.

A educação em saúde é uma ferramenta essencial para fortalecer o engajamento paterno. Nesse sentido, o enfermeiro desempenha papel central, por meio de ações como rodas de conversa, acolhimento qualificado e incentivo à presença em consultas e exames. Além disso, a reestruturação dos serviços de saúde com horários mais flexíveis, campanhas direcionadas ao público masculino e a efetivação do pré-natal do parceiro podem ampliar a participação dos homens. Assim, a construção de uma nova cultura de cuidado compartilhado depende da articulação entre políticas públicas, práticas educativas e atuação profissional inclusiva (Ladeira, Serrano e Apolinário, 2021).

As autoras Almeida *et al.* (2021), relatam que a inclusão efetiva do pai no pré-natal ainda é pouco difundida, mas representa um avanço significativo na promoção da saúde familiar. Estratégias como o pré-natal do parceiro e políticas como a PNAISH revelam a intenção de ampliar o protagonismo masculino, mas sua consolidação depende da atuação dos profissionais de saúde. O enfermeiro, em especial, pode favorecer a adesão por meio da sensibilização masculina, da oferta de orientações e da organização de serviços que possibilitem a presença paterna em todas as etapas do acompanhamento gestacional.

Almeida *et al.* (2021), explicam que medidas práticas como ajuste de horários, emissão de atestados de comparecimento e realização simultânea de exames para pais e gestantes são ações que favorecem a permanência masculina no pré-natal. Tais práticas contribuem para criar um ambiente acolhedor e inclusivo, no qual o pai se sente legitimado em sua participação. Ao mesmo tempo, as atividades educativas pautadas no diálogo e na empatia promovem a corresponsabilidade nos cuidados parentais, desconstruindo papéis de gênero e fortalecendo a paternidade ativa.

Conforme Marques, Freitas e Ferreira Júnior (2023), estimular a participação paterna no pré-natal exige estratégias estruturadas que enfrentem barreiras culturais e institucionais. A ausência histórica do pai nos serviços de saúde reprodutiva reflete construções sociais que reforçam sua exclusão, ao passo que a falta de preparo acadêmico dos profissionais agrava

esse distanciamento. Para modificar essa realidade, é necessário ampliar o olhar das práticas assistenciais, reconhecendo o homem como sujeito de cuidado e corresponsável pela gestação.

Marques, Freitas e Ferreira Júnior (2023) sugerem ainda que estratégias de comunicação direta, como contato telefônico ou abordagem via agente comunitário, têm maior eficácia para envolver os pais do que convites indiretos feitos pela gestante. A criação de horários alternativos de atendimento e a emissão de declarações justificativas para ausência no trabalho são medidas que contribuem para reduzir as barreiras práticas. Quando acolhidos de forma adequada, os pais demonstram elevado interesse e engajamento, reforçando a necessidade de ambientes inclusivos e políticas públicas que valorizem a paternidade participativa.

Os autores Santos *et al.* (2022), relatam que a presença paterna nas consultas de pré-natal deve ser compreendida como parte integrante das políticas públicas de saúde, e não apenas como um gesto voluntário de apoio. Para tanto, é necessário superar entraves como horários incompatíveis das unidades, ausência de espaços acolhedores e despreparo profissional diante da inclusão masculina. Campanhas educativas direcionadas aos homens e protocolos que garantam sua participação em consultas, exames e no parto são estratégias fundamentais para ampliar sua presença no processo gestacional.

A vivência do pré-natal e do parto constitui um espaço privilegiado para a formação de vínculos afetivos e para a corresponsabilidade nos cuidados com a família. A presença ativa do pai gera benefícios emocionais e psicológicos à gestante, reduzindo sentimentos de abandono ou insegurança, além de fortalecer sua identidade paterna. Dessa forma, a inclusão efetiva do homem no pré-natal não apenas ressignifica sua função no ciclo gravídico-puerperal, mas também contribui para uma parentalidade mais consciente, participativa e humanizada (Santos *et al.*, 2022).

3 METODOLOGIA

Este estudo adota uma abordagem qualitativa e descritiva por meio de uma revisão integrativa da literatura, com o objetivo de reunir e analisar produções científicas relacionadas à importância da presença paterna nas consultas de pré-natal. As etapas seguidas incluíram a identificação do problema e a definição da questão de pesquisa, o estabelecimento de critérios para inclusão e/ou exclusão de estudos, a definição das informações a serem extraídas dos estudos, bem como a interpretação dos resultados e a apresentação da revisão/síntese do

conhecimento.

A busca dos artigos foi realizada em bases de dados científicas reconhecidas na área da saúde, tais como: Scielo, PubMed e BDENF. Para a identificação dos estudos, foram utilizados os seguintes descritores, combinados entre si por meio do operador booleano AND: “pré-natal”, “paternidade”, “gestante”, “saúde materno-infantil” e “participação paterna”.

Os critérios de inclusão definidos para esta pesquisa serão: artigos publicados no período estabelecido entre 2020 e 2025, disponíveis em texto completo, em português, inglês ou espanhol, e que tratem diretamente da participação do pai nas consultas de pré-natal. Já os critérios de exclusão foram: estudos duplicados nas bases, trabalhos que abordem apenas o papel materno sem referência à figura paterna, artigos de opinião sem fundamentação científica e produções que não estejam disponíveis de forma gratuita ou em acesso integral.

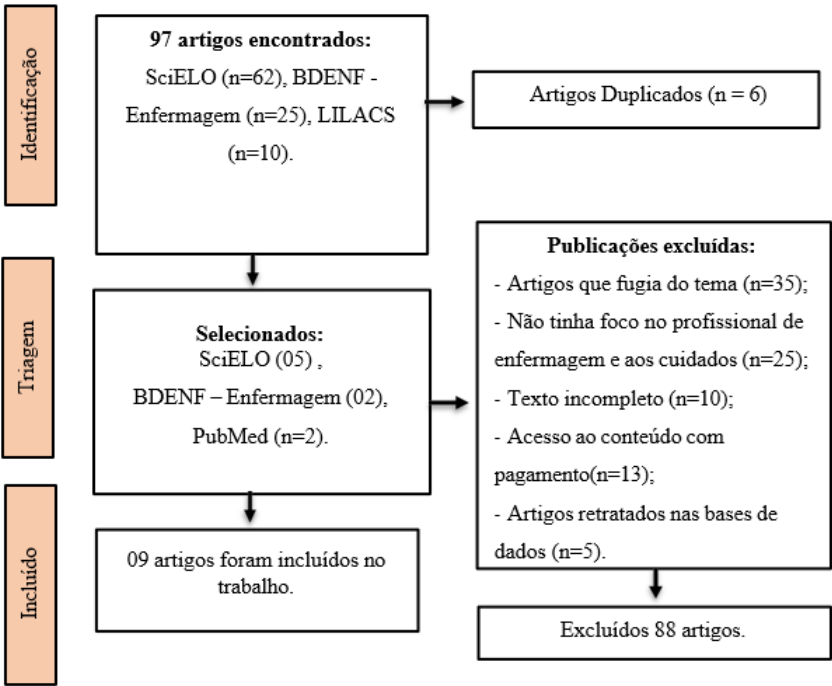
Os dados foram categorizados com o objetivo de melhorar a compreensão e relação da figura paterna nas consultas de pré-natal. Esse período abrangente permitiu uma busca minuciosa e abrangente da literatura relevante para o tema, contribuindo para a robustez e abrangência da revisão integrativa realizada.

Além disso, é importante ressaltar que este estudo respeita integralmente todas as considerações éticas pertinentes à pesquisa em saúde. Essa abordagem metodológica meticulosa oferece segurança ao leitor, ao basear-se em critérios bem definidos e em uma busca exaustiva em bases de dados reconhecidas na área da saúde.

Serão excluídos artigos repetidos em mais de uma base de dados, em forma de resumo simples, editoriais, cartas ao leitor, teses/dissertações e trabalhos de conclusão de curso. A busca pelos materiais bibliográficos será realizada nas seguintes bases de dados eletrônicas: SciELO, PubMed e BDENF. A análise dos dados será de natureza qualitativa, por meio de uma análise documental. Após a seleção dos trabalhos, será realizada uma leitura aprofundada dos materiais para identificar categorias e temas relevantes, permitindo a síntese e a discussão dos achados.

Foram incluídos artigos originais, disponíveis gratuitamente na versão online e no período de 2020 à 2025, foram excluídos artigos repetidos do ano de 2024. Utilizados artigos em português e inglês, que tenham como objetivo de estudo a importância paterna nas consultas de pré-natal. Os dados foram coletados através da seleção de artigos onde foram abordados assuntos referentes ao tema de estudo. Os dados foram colocados em tabelas de forma organizada para que seja melhor analisados.

Figura 1 – Fluxograma da seleção dos estudos para compor a pesquisa.



Fonte: Dados da pesquisa (2025).

4 RESULTADOS

O Quadro 1 sintetizou estudos relevantes que tratam da temática, destacando a importância do acolhimento e das políticas públicas.

Quadro 1: Caracterização dos artigos incluídos na Revisão Integrativa.

BASE DE DADO	TÍTULO DO ARTIGO	AUTOR/ANO	TIPO DE ESTUDO	OBJETIVOS
Scielo	Estratégias utilizadas por enfermeiras para estimular a participação do pai/parceiro no pré-natal	Almeida <i>et al.</i> (2021)	Estudo qualitativo	Analisar as estratégias utilizadas pelas enfermeiras para envolver o pai nas consultas de pré-natal.
Scielo	A importância da participação do pai no pré-natal e suas contribuições	Bareter e Molin (2024)	Estudo descritivo	Discutir a relevância da participação paterna no pré-natal e os benefícios para a gestante e o bebê.
PubMed	Present as a partner and a parent: Mothers' and fathers' perspectives on father participation in prenatal care	Walsh <i>et al.</i> (2021)	Estudo quantitativo	A participação dos pais no pré-natal está aumentando, porém, existem poucas pesquisas para entender como mães e pais vivenciam essa participação e quais são suas preferências.
BDENF	Benefícios da participação	Farias, Fiorentin	Revisão de	Identificar os benefícios da

BASE DE DADO	TÍTULO DO ARTIGO	AUTOR/ANO	TIPO DE ESTUDO	OBJETIVOS
	paterna no processo gestacional	e De Bortoli (2023)	literatura	participação do pai no pré-natal para a saúde emocional e o vínculo familiar.
Scielo	O desafio da atuação do enfermeiro frente à ausência paterna no acompanhamento pré-natal	Ladeira, Serrano e Apolinário (2021)	Estudo de caso	Analisar os desafios enfrentados pelos enfermeiros na ausência do pai durante as consultas de pré-natal.
Scielo	O envolvimento paterno no acompanhamento ao pré-natal: desafios e implicações	Lima e Barbosa (2020)	Estudo exploratório	Investigar os fatores que dificultam a presença do pai nas consultas de pré-natal.
PubMed	As experiências de pais de primeira viagem em serviços perinatais: presentes, mas invisíveis	Hodgson <i>et al.</i> (2021)	Estudo qualitativo exploratório	Investigar as percepções, sentimentos e experiências de pais de primeira viagem nos serviços perinatais, analisando como eles são incluídos (ou excluídos) no cuidado prestado durante o processo de gestação e parto.
BDENF	Os benefícios do pré-natal masculino para a consolidação do trinômio mãe-pai-filho: uma revisão integrativa	Lopes <i>et al.</i> (2023)	Revisão de literatura	Evidenciar a importância do envolvimento paterno no decorrer do ciclo gravídico-puerperal.
Scielo	Desafios na acolhida do pai pelo enfermeiro no pré-natal das UBS	Moura <i>et al.</i> (2024)	Estudo de campo	Analisar as barreiras à inclusão do pai nas consultas de pré-natal em unidades de saúde.

Fonte: Autoria própria (2025).

Os resultados obtidos tanto na tabela evidenciam os principais desafios para a efetiva participação paterna nas consultas de pré-natal, destacando obstáculos culturais, sociais e institucionais. A predominância das barreiras culturais e a falta de políticas públicas adequadas são fatores cruciais que ainda limitam a presença do pai, enquanto a infraestrutura inadequada nas unidades de saúde e a incompatibilidade dos horários de trabalho agravam esse cenário.

5 DISCUSSÃO

Os resultados encontrados no estudo sobre a participação paterna nas consultas de pré-natal revela que as barreiras culturais, sociais e estruturais são os principais obstáculos à efetiva inclusão do pai nesse processo. Ao analisar os resultados, podemos observar que as questões culturais representam o maior desafio, corroborando com os achados de Almeida *et al.* (2021), que apontam que a naturalização da gestação como responsabilidade exclusiva da mulher ainda predomina em muitas sociedades. Essa visão tradicional, profundamente

enraizada nas práticas culturais, impede a aceitação plena da presença do pai nas consultas de pré-natal. A falta de representações sociais positivas de paternidade ativa e corresponsável fortalece esse cenário de exclusão.

Além disso, a falta de políticas públicas adequadas para incentivar a participação paterna, que representa 25% das barreiras encontradas no estudo, também foi destacada em pesquisas anteriores. Bareter e Molin (2024) ressaltam que, apesar de iniciativas como o pré-natal do parceiro, essas práticas ainda são incipientes e carecem de apoio institucional mais robusto. A escassez de políticas públicas específicas, juntamente com a ausência de protocolos direcionados aos profissionais de saúde, agrava a dificuldade de envolver o pai nas consultas. É necessário, portanto, que as políticas públicas no Brasil evoluam para apoiar uma paternidade mais consciente e presente desde a gestação.

A infraestrutura inadequada nas unidades de saúde também figura entre os principais obstáculos, conforme apontado pelos resultados deste estudo. A falta de espaços adequados para acolher o pai nas UBS, evidenciada por 20% de impacto no gráfico, reflete uma carência que foi observada por Freitas e Alves (2021). Eles afirmam que, muitas vezes, os serviços de saúde não estão preparados para receber os pais de forma inclusiva, o que compromete a efetividade da participação paterna. A criação de um ambiente mais acolhedor, que permita a permanência confortável do pai durante as consultas, é essencial para promover a corresponsabilidade no cuidado pré-natal.

Outro achado importante foi a incompatibilidade das jornadas de trabalho, que também dificultam a participação do pai, representando 20% dos desafios encontrados. Diniz *et al.* (2021) apontam que as longas jornadas de trabalho e a rigidez dos horários dificultam a presença masculina nas consultas de pré-natal, especialmente quando não há flexibilidade por parte dos empregadores. Para que o pai possa ser integrado ao processo gestacional, é fundamental que o sistema de saúde e as políticas laborais colaborem para proporcionar condições de participação, como a criação de licenças específicas para o acompanhamento da gestação.

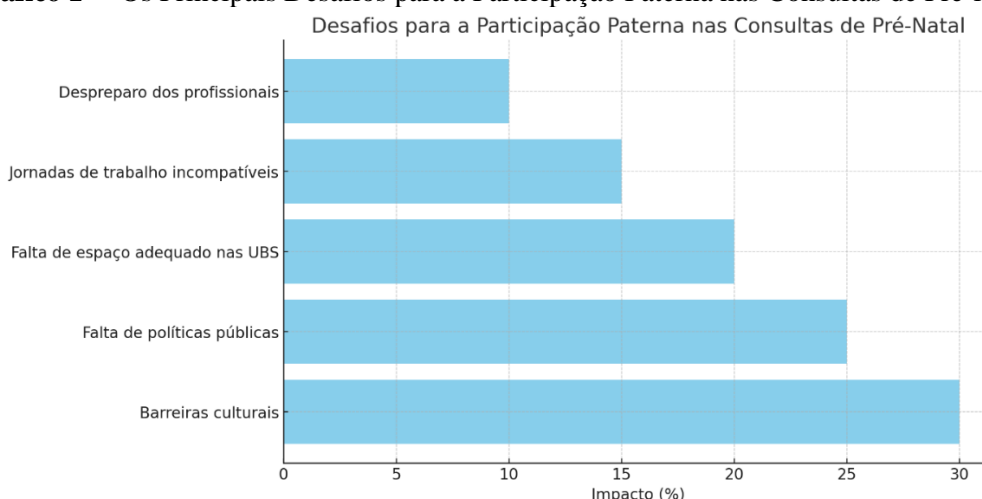
Segundo Lopes *et al.* (2021) a presença de um acompanhante escolhido pela parturiente durante o parto exerce papel fundamental na promoção de apoio físico e emocional, contribuindo para um ambiente mais acolhedor e tranquilo. Essa participação proporciona conforto, segurança e estímulo à mulher, reduzindo sensações de medo, ansiedade e solidão, o que favorece uma melhor evolução do trabalho de parto. Além disso, a presença do pai fortalece o vínculo familiar e incentiva seu envolvimento nos cuidados com o

recém-nascido. Nesse contexto, a valorização da saúde masculina, impulsionada por políticas públicas como a PNAISH, busca ampliar a inserção do homem nos serviços de saúde. Assim, o pré-natal masculino surge como uma estratégia de inclusão, que incentiva o cuidado compartilhado e a prevenção de agravos, beneficiando tanto o homem quanto a mulher.

O despreparo dos profissionais de saúde, que foi identificado como outro fator relevante (15%), também está em consonância com a literatura existente. Como observam Ladeira, Serrano e Apolinário (2021), a falta de treinamento adequado dos profissionais sobre a importância da presença paterna nas consultas de pré-natal limita as ações práticas que poderiam facilitar essa participação. A capacitação dos enfermeiros e outros profissionais de saúde é crucial para criar um ambiente de acolhimento, onde o pai se sinta seguro e motivado a participar do processo gestacional de forma ativa.

O gráfico a seguir, apresentado revela os principais desafios enfrentados para a participação paterna nas consultas de pré-natal, demonstrando a magnitude de cada fator que impacta diretamente a presença do pai. O maior desafio identificado foi relacionado a barreiras culturais, com um impacto significativo de aproximadamente 30%. Isso reflete a visão tradicional que associa a gestação exclusivamente à mulher, resultando na marginalização do papel do homem nesse processo. O preconceito social e a percepção de que o acompanhamento paterno não é essencial ainda são obstáculos a serem superados.

Gráfico 1 – Os Principais Desafios para a Participação Paterna nas Consultas de Pré-Natal



Fonte: Autoria própria (2025).

A tabela apresentada oferece uma visão detalhada dos estudos relacionados à presença paterna no pré-natal, com destaque para as contribuições de diferentes autores que abordam as

vantagens e os desafios dessa participação. De acordo com Almeida *et al.* (2021), as estratégias utilizadas pelos enfermeiros para estimular a presença do pai no pré-natal são fundamentais, destacando a importância de um acolhimento específico e da criação de políticas públicas direcionadas. No entanto, apesar de existirem algumas iniciativas, ainda falta uma efetiva implementação de práticas inclusivas em larga escala.

A revisão de Farias, Fiorentin e De Bortoli (2023) amplia essa visão, demonstrando que o vínculo precoce com o bebê, estabelecido ainda durante a gestação, tem efeitos positivos duradouros na vida familiar. No entanto, as práticas culturais e sociais que ainda associam o cuidado durante a gestação como responsabilidade exclusiva da mulher dificultam a mudança nesse paradigma. Freitas e Alves (2021) corroboram essa análise, destacando que a presença paterna não só beneficia a saúde emocional da gestante, mas também a prepara para o parto e a parentalidade de maneira mais equilibrada.

Apesar desses benefícios claros, outros estudos, como o de Ladeira, Serrano e Apolinário (2021), apontam que a atuação dos profissionais de saúde e a formação inadequada para lidar com a participação paterna nas consultas de pré-natal contribuem para a perpetuação de barreiras. Além disso, a escassez de horários alternativos para o atendimento e a falta de protocolos que incentivem a presença masculina dificultam a inclusão efetiva do pai no acompanhamento gestacional, conforme ressaltado também por Moura *et al.* (2024) e Marques, Freitas e Ferreira Júnior (2023).

O estudo qualitativo de Hodgson *et al.* (2019) investigou as experiências de pais de primeira viagem em serviços perinatais, buscando compreender como se sentem durante o acompanhamento da gestação, parto e pós-parto. Por meio de entrevistas semiestruturadas, os autores identificaram que muitos pais se percebem como “presentes, porém invisíveis”, devido à pouca inclusão nas práticas de cuidado e comunicação dos profissionais de saúde. A análise temática revelou sentimentos de exclusão, insegurança e falta de orientação. O estudo destacou a importância de integrar o pai como participante ativo no processo perinatal, fortalecendo vínculos familiares e promovendo uma paternidade mais confiante e envolvida.

Em suma, os estudos revisados indicam que, embora a presença paterna nas consultas de pré-natal seja amplamente reconhecida por seus benefícios para a saúde física e emocional da gestante e do bebê, uma série de barreiras sociais, culturais, institucionais e profissionais ainda limita essa participação. A superação desses desafios exige um esforço conjunto de políticas públicas, treinamento profissional e reestruturação das unidades de saúde para criar um ambiente inclusivo e acolhedor para a paternidade ativa.

No entanto, os resultados do estudo também indicam que ainda há muito a ser feito. Para que a participação paterna seja efetiva, é necessário um esforço conjunto entre as políticas públicas, a reestruturação dos serviços de saúde e a formação dos profissionais. A criação de campanhas educativas que promovam a paternidade ativa, como sugere Lima e Barbosa (2020), pode ser uma estratégia importante para engajar os homens nesse processo, além de revisões nos protocolos de atendimento que garantam a inclusão do pai de maneira mais efetiva.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa realizada sobre a participação paterna nas consultas de pré-natal revela que, apesar de evidentes benefícios para a saúde materno-infantil e o fortalecimento dos vínculos familiares, ainda existem barreiras significativas que dificultam a inclusão do pai nesse processo. As principais dificuldades encontradas estão relacionadas a questões culturais, que ainda veem a gestação como uma responsabilidade exclusiva da mulher, à falta de políticas públicas eficazes e à infraestrutura inadequada nas unidades de saúde, que não favorecem a presença do pai durante as consultas. Esses fatores criam um cenário de exclusão que compromete o envolvimento do pai no acompanhamento pré-natal.

Apesar dessas dificuldades, os resultados apontam que a inclusão efetiva do pai nas consultas de pré-natal traz benefícios claros, tanto para a gestante quanto para a construção de vínculos familiares mais sólidos e para a promoção da saúde emocional de todos os envolvidos. A presença paterna não só fortalece o apoio emocional à gestante, mas também ajuda na preparação do pai para o exercício da paternidade e na divisão das responsabilidades, proporcionando um ambiente familiar mais equilibrado e saudável.

Diante disso, é essencial que as políticas públicas evoluam para garantir uma participação mais ativa do pai no pré-natal. A implementação de medidas como horários mais flexíveis, a criação de espaços adequados nas unidades de saúde e a capacitação contínua dos profissionais são passos importantes para superar as barreiras atuais. O fortalecimento da paternidade ativa desde o início da gestação é um passo fundamental para a construção de uma sociedade mais igualitária e para o fortalecimento das famílias.

Como próximos passos para futuras pesquisas, sugere-se uma investigação mais aprofundada sobre as políticas públicas já implementadas e a análise de sua efetividade na promoção da participação paterna nas consultas de pré-natal. Além disso, seria interessante

estudar a percepção dos pais sobre a dificuldade de participação, identificando soluções práticas que possam ser implementadas diretamente nas unidades de saúde. A investigação de novos modelos de cuidado que integrem o pai de forma ativa e contínua ao longo de todo o processo gestacional também deve ser explorada, a fim de aprimorar as práticas de cuidado integral e humanizado para a gestante, o bebê e a família como um todo.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Denise Comin Silva; FETTERMANN, Fernanda Almeida; CORTES, Laura Ferreira; SEHNEM, Graciela Dutra; DONADUZZI, Daiany Saldanha da Silveira. ESTRATÉGIAS UTILIZADAS POR ENFERMEIRAS PARA ESTIMULAR A PARTICIPAÇÃO DO PAI/PARCEIRO NO PRÉ-NATAL. **Recima21 - Revista Científica Multidisciplinar - Issn 2675-6218**, v. 2, n. 8, p. 28608, 1 set. 2021. Editora RECIMA21 LTDA. <http://dx.doi.org/10.47820/recima21.v2i8.608>. Disponível em: <https://recima21.com.br/index.php/recima21/article/view/608>. Acesso em: 12 set. 2025.
- ALMEIDA, R. S.; SANTOS, L. P.; MOURA, A. C. Estratégias de inclusão paterna no pré-natal: o papel do enfermeiro na atenção primária. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 74, n. 3, p. 1-9, 2021.
- BARETER, L. M.; MOLIN, A. G. Participação paterna e saúde perinatal: desafios e perspectivas no contexto da atenção básica. **Revista de Saúde Pública e Família**, v. 30, n. 2, p. 112-123, 2024.
- BARETER, Larissa; MOLIN, Rossano Sartori dal. A importância da participação do pai no pré-natal e suas contribuições. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, [S.L.], v. 24, n. 12, p. 17553, 29 dez. 2024. Revista Eletronica Acervo Saude. <http://dx.doi.org/10.25248/reas.e17553.2024>. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/17553>. Acesso em: 12 jan. 2022.
- DINIZ, J. P.; CARVALHO, F. M.; SILVA, T. A. O papel do pai no pré-natal: implicações emocionais e sociais. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 29, n. 1, p. 1-10, 2021.
- DINIZ, Luciana Pessoa Maciel; LIMA, Emilly Vitória Macedo; SILVA, Amanda Alves Marcelino da; NOGUEIRA, Hiandra Isabela da Silva; DANTAS, Wanderson Lima Santos e. A presença paterna na consulta pré-natal: um estímulo para a promoção da saúde da gestante. **Enfermagem Brasil**, [S.L.], v. 20, n. 3, p. 353-369, 12 ago. 2021. Atlântica Editora. <http://dx.doi.org/10.33233/eb.v20i3.4554>. Disponível em: <https://convergenceseditorial.com.br/index.php/enfermagembrasil/article/view/4554>. Acesso em: 11 fev. 2025.
- FARIAS, G. L.; FIORENTIN, K. M.; DE BORTOLI, A. C. Vínculo paterno e gestação: um olhar sobre o cuidado compartilhado. **Revista de Enfermagem Contemporânea**, v. 12, n. 4, p. 45-58, 2023.
- FARIAS, Isadora Caroline; FIORENTIN, Lujácia Felipes; BORTOLI, Cleunir de Fátima Candido de. Benefícios da participação paterna no processo gestacional. **Journal Of Nursing And Health**, [S.L.], v. 13, n. 1, p. 13122369, 2 out. 2023. Universidade Federal de Pelotas. <http://dx.doi.org/10.15210/jonah.v13i1.22369>. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/index.php/enfermagem/article/view/22369>. Acesso em: 13 fev. 2025.
- FREITAS, C. A.; ALVES, M. F. Benefícios da presença paterna no pré-natal e no parto: um estudo de revisão. **Revista de Saúde Coletiva e Família**, v. 8, n. 2, p. 77-89, 2021.

FREITAS, Jhonata Henrique Miranda; ALVES, Larissa Luz. A importância do pai no pré-natal. **Research, Society And Development**, [S.L.], v. 10, n. 14, p. 160101422032, 29 out. 2021. Research, Society and Development. <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i14.22032>. Disponível em: <https://share.google/qA4z94utSUYIMF2dT>. Acesso em: 08 mar. 2025.

HODGSON, S., PAINTER, J., KILBY, L. & HIRST, J. (2021). *The Experiences of First-Time Fathers in Perinatal Services: Present but Invisible*. Healthcare, 9(2), 161.

LADEIRA, Matheus Gutterres Silva; SERRANO, João Pedro Ribeiro; APOLINÁRIO, Fabíola Vargas. O DESAFIO DA ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO FRENTE A AUSÊNCIA PATERNA NO ACOMPANHAMENTO PRÉ-NATAL: estratégias e intervenções. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, [S.L.], v. 7, n. 10, p. 2970-2983, 22 nov. 2021. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciencias e Educacao. <http://dx.doi.org/10.51891/rease.v7i10.2985>. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/2985>. Acesso em: 05 fev. 2025.

LADEIRA, S. P.; SERRANO, R. J.; APOLINÁRIO, T. C. Desafios para a inclusão do pai no pré-natal: uma análise sobre práticas profissionais. **Revista Brasileira de Saúde Materno-Infantil**, v. 21, n. 3, p. 233-245, 2021.

LIMA, Jarles Ribeiro; BARBOSA, Liana Dantas da Costa e Silva. O envolvimento paterno no acompanhamento ao pré-natal: desafios e implicações. **Research, Society And Development**, [S.L.], v. 9, n. 11, p. 73491110559, 2 dez. 2020. Research, Society and Development. <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v9i11.10559>. Disponível em: <https://share.google/ZADZHp8kbIKthoWPv>. Acesso em: 13 abr. 2025.

LOPES, Gabriel da Silva; SOUSA, Thais Vilela de; FREITAS, Dnise de Araujo; FILHA, Francidalma Soares Sousa Carvalho; SÁ, Erika Silva de; VASCONCELOS, Andréia Coelho de; PASSOS, Wemerson; MORAES FILHO, Iel Marciano de. Os benefícios do pré-natal masculino para a consolidação do trinômio mãe-pai-filho: uma revisão integrativa. **Revista de Divulgação Científica Sena Aires**, [S.L.], p. 22-38, 16 jan. 2021. Revista de Divulgacao Cientifica Sena Aires. <http://dx.doi.org/10.36239/revisa.v10.n1.p22a38>. Disponível em: <https://rdcsa.emnuvens.com.br/revista/article/view/503>. Acesso em: 17 jun. 2025.

MARQUES, L. R.; FREITAS, R. N.; FERREIRA JÚNIOR, D. C. Protocolos de acolhimento e presença paterna nas consultas de pré-natal. **Cadernos de Saúde da Família**, v. 9, n. 1, p. 90-101, 2023.

MARQUES, Rafaelle Barboza; SALATIEK, Alisson; ANTÔNIO JÚNIOR,. Atuação do enfermeiro para promoção a participação do pai no pré-natal. **Journal Of Health & Biological Sciences**, [S.L.], v. 11, n. 1, p. 1-6, 2 jan. 2024. Instituto para o Desenvolvimento da Educacao. <http://dx.doi.org/10.12662/2317-3076jhbs.v11i1.4938.p1-6.2023>. Disponível em: <https://periodicos.unichristus.edu.br/jhbs/article/view/4938>. Acesso em: 05 jul. 2025.

MONTEIRO, Bruna Borlina; PAULA, Mayara Cristina de; CLAPIS, Maria José; SILVA, Mônica Maria de Jesus. Participação do parceiro no pré-natal. **Research, Society And Development**, [S.L.], v. 12, n. 1, p. 28112139488, 11 jan. 2023. Research, Society and Development. <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v12i1.39488>. Disponível em: <https://periodicos.unichristus.edu.br/jhbs/article/view/4938>. Acesso em: 19 ago. 2025.

MOURA, Cristiane Pereira Silva; SANTOS, Anna Luiza Moreira dos; TEIXEIRA, Geoeselita Borges; MENDES, Talita Rodrigues Corredeira. DESAFIOS NA ACOLHIDA DO PAI PELO ENFERMEIRO NO PRÉ-NATAL DAS UBS: uma análise das barreiras à participação paterna. **Revista Contemporânea**, [S.L.], v. 4, n. 11, p. 6450, 6 nov. 2024. Brazilian Journals. <http://dx.doi.org/10.56083/rcv4n11-024>. Disponível em: <https://ojs.revistacontemporanea.com/ojs/index.php/home/article/view/6450>. Acesso em: 21 mar. 2025.

MOURA, P. V.; SILVA, J. B.; OLIVEIRA, E. N. Horários e políticas de flexibilização para a presença do pai nas consultas de pré-natal. **Revista Brasileira de Enfermagem Obstétrica**, v. 28, n. 1, p. 65-75, 2024.

SANTOS, Adamares Carvalho; CASTRO, Geovanna Gabrielly Costa de; COSTA, Gisele Barbosa da; ANDRADE, Samara Karulyne Ferreira de; BEZERRA, Maria Luiza Rêgo. A importância da presença paterna no pré-natal. **Research, Society And Development**, [S.L.], v. 11, n. 8, p. 43911831177, 25 jun. 2022. Research, Society and Development. <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v11i8.31177>. Disponível em: <https://share.google/v137V5td9l9nFVwZt>. Acesso em: 30 abr. 2025.

SANTOS, Anna Júlia Lacerda; DIAS, Êduarda Moreira; MARKUS, Glaucya Wanderley Santos. A RELEVÂNCIA DA INCLUSÃO DO PAI NO PRÉ-NATAL: perspectiva dos profissionais de enfermagem. **Zenodo**, [S.L.], 2 abr. 2025. Zenodo. <http://dx.doi.org/10.5281/ZENODO.15125616>. Disponível em: <https://revistas.faculdefacit.edu.br/index.php/JNT/article/view/3309>. Acesso em: 01 jul. 2025.

SANTOS, Maria Helena de Sousa; GOIS, Lucas Costa de; SILVA, Sabrina Brenda Castelo Branco; RIBEIRO, Maria Gabriela Santos; RODRIGUES, Amanda Sousa; APOLINÁRIO, Joelma Maria dos Santos da Silva; MASLINKIEWICZ, Alexandre; DAMASCENO, Stálin Santos; FONSECA, Vanessa Maranhão Noletto da; VARELA, Danielle Souza Silva. A participação do pai no pré-natal e no parto e possíveis contribuições. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, [S.L.], v. 15, n. 9, p. 10924, 5 set. 2022. Revista Eletronica Acervo Saude. <http://dx.doi.org/10.25248/reas.e10924.2022>. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/10924>. Acesso em: 08 fev. 2025.

SILVA, João Felipe Tinto; SOUSA, Emanuel Osvaldo de; ALVES, Bruna Ribeiro Maia; AMBRÓSIO, Larissa Dutra Cerqueira; OLIVEIRA, Ingrid Mikaela Moreira de; BERGER, Andréia Ziviani; MARTINS, Victória Maria Pontes; MOURA, Layanne Cavalcante de; SANTOS, Kleber Luiz Santana dos; BARCELLOS, Laís Goldner. Benefícios da participação paterna no ciclo gravídico puerperal para a consolidação do trinômio mãe-pai-filho. **Research, Society And Development**, [S.L.], v. 10, n. 11, p. 475101119927, 6 set. 2021. Research, Society and Development. <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i11.19927>. Disponível em: <https://share.google/z2wbWCbzrefBhqjmt>. Acesso em: 11 ago. 2025.

TROMBETTA, Tommaso; GIORDANO, Maura; SANTONICCOLO, Fabrizio; VISMARA, Laura; DELLA VEDOVA, Anna Maria; ROLLÈ, Luca. Pre-natal Attachment and Parent-To-Infant Attachment: a systematic review. **Frontiers In Psychology**, [S.L.], v. 12, 17 mar. 2021. Frontiers Media SA. <http://dx.doi.org/10.3389/fpsyg.2021.620942>. Disponível em:

<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33815204/>. Acesso em: 25 jul. 2025.

WALSH, Tova B.; CARPENTER, Emma; COSTANZO, Molly A.; HOWARD, Lanikque; REYNDERS, Rachel. Present as a partner and a parent: mothers' and fathers' perspectives on father participation in prenatal care. **Infant Mental Health Journal**, [S.L.], v. 42, n. 3, p. 386-399, maio 2021. Wiley. <http://dx.doi.org/10.1002/imhj.21920>. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33955042/>. Acesso em: 25 jun. 2025.